

Sequenciamento do genoma de fósseis de 14 mil anos achados na China indica que o hominídeo pertence a uma linhagem materna extinta de um grupo de humanos modernos que cruzaram o Estreito de Bering para chegar ao Novo Mundo

# Ancestral nativo americano é encontrado na Ásia

Pela primeira vez, pesquisadores sequenciaram, com sucesso, o genoma de fósseis humanos do Pleistoceno Superior encontrados no sul da China. Os dados, publicados na revista *Current Biology*, sugerem que o misterioso hominídeo pertencia a um ramo materno extinto de humanos modernos, que pode ter contribuído para a origem dos nativos americanos.

“A antiga técnica de DNA é uma ferramenta realmente poderosa”, diz Bing Su, principal autor do artigo. “Isso nos diz, de forma bastante definitiva, que as pessoas da Caverna do Veado Vermelho eram humanos modernos em vez de uma espécie arcaica, como neandertais ou denisovanos, apesar de suas características morfológicas incomuns”, completa o também pesquisador da Academia Chinesa de Ciências.

Os pesquisadores compararam o genoma desses fósseis com o de pessoas de todo o mundo. Descobriram que os ossos pertenciam a um indivíduo que estava profundamente ligado à ascendência dos nativos americanos. Combinado com dados de pesquisas anteriores, a descoberta levou a equipe a propor que alguns dos povos do sul da Ásia Oriental viajaram para o norte ao longo da costa do atual leste da China através do Japão e chegaram à Sibéria dezenas de milhares de anos atrás. Eles, então, cruzaram o Estreito de Bering entre os continentes da Ásia e da América do Norte e se tornaram as primeiras pessoas a chegar ao Novo Mundo.

Xueping Ji/Divulgação



**Esses dados(...) também conterão informações importantes sobre como os humanos mudaram sua aparência física, adaptando-se aos ambientes locais ao longo do tempo”**

**Bing Su**, pesquisador da Academia Chinesa de Ciências e principal autor do estudo

## Décadas de estudo

A jornada para fazer essa descoberta começou há mais de três décadas, quando um grupo de arqueólogos na China descobriu um grande conjunto de ossos em Maludong, ou Caverna do Veado Vermelho, na província de Yunnan, no sul da China. A datação por carbono mostrou que os fósseis eram do Pleistoceno Superior, há cerca de 14 mil anos, período em que os humanos modernos migraram para muitas partes do mundo.

Da caverna, os pesquisadores recuperaram uma calota craniana de hominídeo com características tanto de humanos modernos



Xueping Ji/Divulgação

**Crânio de um hominídeo com características de humanos modernos e arcaicos estava na Caverna do Veado Vermelho**

quanto de humanos arcaicos. Por exemplo, a forma do crânio lembrava a dos neandertais, e seu cérebro parecia ser menor do que o do Homo sapiens. Como resultado, alguns antropólogos pensaram que o crânio provavelmente

pertencia a uma espécie humana arcaica desconhecida, que viveu até recentemente ou a uma população híbrida.

O sequenciamento genômico mostra, porém, que o hominídeo pertencia a uma linhagem

## » Nasa anuncia voo com a Rússia

Se na Terra Washington impõe sanções drásticas a Moscou em função da guerra à Ucrânia, no espaço parece não haver desentendimentos. A agência espacial americana (Nasa) anunciou que vai retomar os voos para a Estação Espacial Internacional (ISS) em cooperação com a Rússia para “garantir a continuidade das operações. Dois astronautas americanos voarão a bordo do foguete em duas missões separadas — a primeira delas está programada para setembro. Pela primeira vez, dois cosmonautas russos vão embarcar em foguetes SpaceX. A missão estava planejada há muito tempo, mas não se sabia o que os russos fariam em decorrência dos desdobramentos da guerra no leste europeu. Ontem, a Nasa reiterou que a ISS “foi concebida para ser interdependente”.

materna extinta de um grupo de humanos modernos, cujos descendentes sobreviventes agora são encontrados no leste da Ásia, na península da Indochina e nas ilhas do sudeste da Ásia, e que depois migraram.

“Esses dados não apenas nos ajudarão a pintar um quadro mais completo de como nossos ancestrais migraram, mas também conterão informações importantes sobre como os humanos mudaram sua aparência física, adaptando-se aos ambientes locais ao longo do tempo, como as variações na cor da pele em resposta às mudanças na exposição à luz solar”, diz Su.

## » Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

### SEGUNDA-FEIRA, 11 GEOGLIFO DANIFICADO NO PERU

O Candelabro de Paracas, um geoglifo de cerca de 2.500 anos, foi danificado por intrusos que andaram sobre o desenho no Peru. Segundo informações divulgadas pelo Ministério da Cultura, três pessoas — dois adultos e uma criança — caminharam até a imagem de 170 metros de comprimento por 60 de largura e 1,20 de profundidade, situada em uma duna na península de Paracas, 250km ao sul de Lima. O Peru declarou o Candelabro como Patrimônio Cultural da Nação em 2016. A legislação impõe penas de três a seis anos de prisão por danos ou escavações a monumentos arqueológicos. O capitão de uma embarcação turística disse ao Canal América de Televisión que viu do mar “um casal de estrangeiros com um filho pequeno com uma pá danificando o Candelabro”. Não é o primeiro incidente. Em 2016, pessoas também caminharam no local. Cinco anos depois, outro episódio semelhante foi reportado.

### TERÇA-FEIRA, 12 ESTUDO IDENTIFICA ORIGEM DE METEORITO

Cientistas da Universidade de Curtin, na Austrália, identificaram a região de origem de um meteorito marciano, classificado como um verdadeiro “livro aberto” sobre os primeiros instantes do planeta Marte, potencialmente rico em lições sobre a formação da Terra. Usando uma abordagem multidisciplinar envolvendo um algoritmo de aprendizado de máquina, o estudo, publicado na *Nature Communications*, localizou a cratera que ejetou o NWA 7034, o chamado Black Beauty, de 320g, encontrado no norte da África em 2011. “Encontrar a região onde o meteorito se origina é fundamental porque ele contém os fragmentos marcianos mais antigos já encontrados, com 4,48 bilhões de anos, e demonstra semelhanças entre a crosta muito antiga do planeta e continentes terrestres de hoje”, destaca o autor principal, Anthony Lagain. O meteorito contém zirconita, o mineral mais antigo conhecido na Terra, datado de 4,48 bilhões de anos.

AFF



### QUARTA-FEIRA, 13 ITALIANO VEGA-C FAZ A PRIMEIRA VIAGEM

O foguete Vega-C, uma evolução mais potente do lançador italiano Vega, decolou da base espacial de Kourou, na Guiana Francesa, para seu voo inaugural, cumprindo sua missão de colocar várias cargas científicas em órbita a uma altitude de 5.800km. O lançador europeu decolou da plataforma de lançamento às 13h13 GMT (10h13 de Brasília), perfurando rapidamente a espessa cobertura de nuvens acima da selva da Guiana, de acordo com a transmissão ao vivo da Agência Espacial Europeia, responsável pelo programa. O lançamento ocorreu com duas horas de atraso, tendo a contagem regressiva sido interrompida duas vezes menos de dois minutos antes da decolagem para verificações técnicas após o relato de anomalias. Vega-C — “C” de “Consolidação” de acordo com seu principal fabricante, a italiana Avio — é uma versão aprimorada do lançador leve Vega, que foi utilizado 20 vezes (com duas falhas) desde 2012. Com 35m de altura, o foguete é um pouco mais alto e mais largo que o original e pode colocar em órbita polar de referência a uma altitude de 700km satélites de até 2,2T.

AFF



### QUINTA-FEIRA, 14 RAIO-X REVELA VAN GOGH

Um autorretrato inédito de Vincent Van Gogh, com mais de um século de idade, foi encontrado atrás de outra tela do pintor holandês. A obra foi descoberta graças a um estudo utilizando raio-X do quadro Retrato de Mulher (Cabeça de Camponesa), feito em 1885, antes de uma exposição sobre o Impressionismo na Galeria Nacional da Escócia, em Edimburgo, no início do século 20. O retrato, que estava coberto por camadas de cola e papelão, mostra um homem barbudo sentado usando um chapéu e um lenço no pescoço. A orelha esquerda — que o pintor cortou em 1888 — pode ser vista em perfeito estado. “Quando vimos a radiografia pela primeira vez, é claro que ficamos muito emocionados”, explicou Lesley Stevenson, curadora principal da galeria. “Esse tipo de descoberta acontece apenas uma ou duas vezes na vida de um curador”, acrescentou.

AFF

